3
Os caminhos para conhecer o olhar do estudante beneficiário do PROUNI

O PROUNI criado pelo governo federal para permitir o acesso do egresso do ensino médio , de baixa renda, ao ensino superior, tem sido objeto de discussão de muitos autores. Alguns defendem o programa, outros tecem críticas ao afirmar que o programa esta a serviço das mantenedoras, outros, por considerarem um programa uma medida paliativa, que não universaliza o acesso à educação superior.

E qual o olhar os estudantes beneficiários do PROUNI sobre o programa? O que pensam a respeito? Será que veem o programa como uma possibilidade de acesso ao ensino superior de todas as classes sociais? Quais os motivos que levaram esses estudantes a ingressar no ensino superior e por meio do PROUNI? E quais as facilidades e dificuldades encontradas ao longo da graduação em relação a questão da permanência? Para buscar respostas a essas indagações buscou-se conhecer o perfil desses alunos e o que eles pensam sobre o PROUNI. Para isso, foi necessário ir ao campo da pesquisa, uma instituição privada de Ensino Superior localizada na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

3.1
Conhecendo o campo de pesquisa: breve histórico da UNIGRANRIO.

Por considerar importante contextualizar a Instituição de Ensino Superior, UNIGRANRIO, campo empírico dessa pesquisa, neste item iremos desenvolve um breve histórico da instituição.

O resgate histórico da trajetória da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy, foi realizado tomando por base: história oral, documentos institucionais presentes no arquivo da instituição e alguns documentos encontrados durante minha inserção profissional nesta instituição.

Com o levantamento realizado dos documentos organizados em forma de relatórios anuais de atividades, e relatórios para criação de novos programas e projetos, planos de estágio e monografias de conclusão de curso, foi possível

resgatar algumas ações, programas e projetos existentes na instituição voltados para os discentes.

A história da UNIGRANRIO começou em 1970, ano em que o professor José de Souza Herdy criou a Associação Fluminense de Educação (AFE), entidade mantenedora das então Faculdades Unidas Grande Rio. Em 1972, foram implantados os primeiros cursos superiores.

As ações assistenciais da universidade, de cunho filantrópico, ganharam vigor a partir de 1979 com a criação do denominado "Serviço de Assistência à Comunidade", voltado para coordenação e a implementação de serviços com ênfase nas áreas de saúde e de educação nas localidades onde a pobreza já revelava as inúmeras desigualdades sociais, presentes no município de Duque de Caxias, onde até hoje se localiza o campus sede da Universidade.

A partir da década de 90, a UNIGRANRIO inicia um processo de reformulação de suas ações voltadas à comunidade, concebendo a extensão como prática acadêmica que aproxima a Universidade, nas suas atividades de ensino e pesquisa, às demandas da sociedade na qual ela está inserida.

O reconhecimento da UNIGRANRIO como entidade de assistência social através do Título de Utilidade Pública Federal concedida pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS fez com que nos anos seguintes, ampliasse seus investimentos na área da assistência social visando adequar-se às novas exigências impostas pela Constituição Federal (1988), pela vigência da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS (1993), da Política Nacional de Assistência Social – PNAS (2004) e do Sistema Único de Assistência Social – SUAS (2005), assumindo a responsabilidade e o desafio de estabelecer diretrizes políticas e investir na implantação de programas e projetos contínuos e de longa duração, articulando as ações de assistência social, saúde e educação.

Em 2003, é criado o Curso de Serviço Social na instituição, que assumiu o desafio de reordenar as ações sócio assistenciais existentes na Universidade no marco da Política de Assistência Social, sob a forma de programas, de projetos e de serviços.

A partir de 2005 os programas vinculados ao curso de serviço social eram quatro: Programa Escola Cidadã, Programa de Assistência aos Discentes, Programa de Assistência aos Funcionários e Programa Saúde- Educação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

Segundo o levantamento realizado, esse Programa de Assistência aos Discentes, organizava o processo de concessão de bolsa social da Universidade mediante critérios que contemplassem aqueles socialmente e economicamente excluídos que não tinham como ingressar no ensino superior.

Em 2009 a AFE/UNIGRANRIO passou por uma reestruturação administrativa, sendo assim, a instituição iniciou um processo de mudanças em que deixa de ser uma instituição prestadora de assistência e passa a articular os projetos com a política de educação.

Essa fase transitória pode ser observada ao analisarmos o PAD, anteriormente Programa de Assistência ao Discente e após essa reestruturação Programa de Acompanhamento ao Discente, que tem por objetivo buscar estratégias de permanência do aluno no nível superior.

O PAD reordena suas ações articulando-se às diretrizes que norteiam a Política de Atendimento aos Estudantes Universitários estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) na efetivação da participação e da convivência no que tange a formação profissional e sua relação com o contexto social.

Nesta direção, no final de 2009, o Programa de Assistência ao Discente (PAD), o Programa Saúde Educação (PSE), o Programa Escola Cidadã (PEC) e o Programa de Assistência aos Funcionários da UNIGRANRIO se reorganizaram, deixando de ser programas e passando a se constituírem como projetos do Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em Política Social e Serviço Social - LEEPPSSS, criado em fevereiro de 2010.

De acordo com a documentação que conseguimos reunir, o *Laboratório* é uma proposta que articula atividades investigativas e interventivas de projetos de extensão universitária coordenados pelo curso de Serviço Social e que expressa, tanto um amadurecimento de experiências acumuladas em torno das políticas sociais, especialmente das políticas de saúde, assistência e educação e da temática de Direitos Humanos.

A proposta de criação do Laboratório também expressa a ampliação das atividades desenvolvidas pela equipe de Serviço Social junto aos discentes e aos demais usuários de outros equipamentos da UNIGRANRIO ao longo dos últimos anos. E busca imprimir uma lógica que supere as fragmentações e segmentações dos saberes e práticas buscando estabelecer diretrizes políticas e relações capazes

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

de articular e integrar as múltiplas dimensões do tripé: ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da interdisciplinaridade e intersetorialidade.

De acordo com o Programa do LEEPSSS (2014) o Laboratório operacionaliza suas ações através dos seguintes eixos de atuação: Programa Cidadania e Educação, Programa Cidadania e Saúde e Programa Direitos Humanos e Controle Social.

Nessa perspectiva, os programas do Laboratório, configuram-se como a possibilidade de materialização dessa diretriz com fulcro na responsabilidade social no que tange à implementação de ações de prestação de serviços de caráter assistencial, incremento de pesquisas coletivas integradas e que avancem na produção intelectual e na apreensão da dinâmica dos processos sociais numa visão de totalidade, bem como se constituir num espaço de treinamento e aprendizagem para alunos e estagiários de Serviço Social da UNIGRANRIO.

O Programa Cidadania e Educação - como um dos eixos de atuação do LEEPPSSS - operacionaliza suas ações por meio do: Projeto de Assistência Estudantil.

O Programa de Assistência aos Discentes - PAD, assim denominado quando foi implantado em 2006, sob a gestão do Curso de Serviço Social e em parceria com o Setor de Bolsas e Benefícios e Pró-Reitoria Comunitária de Extensão – PROCE, visava proceder à avaliação e atendimento social aos discentes candidatos ao sistema de bolsa socioeconômica e discentes beneficiários do PROUNI.

No ano de 2007 o PAD, amplia suas atividades constituindo espaços individualizados e coletivos de atendimentos e acompanhamento aos discentes. É um Programa de Extensão da UNIGRANRIO que atua na implementação da Política de atendimento aos estudantes, desenvolvendo atendimentos individualizados e atividades coletivas que incidam no fortalecimento da participação e da convivência no que tange a formação profissional e sua relação com o contexto social.

Conforme o projeto de intervenção profissional do Serviço Social do Programa Cidadania e Educação (2015) as intervenções profissionais visam identificar os reais níveis de demandas e necessidades, como também o levantamento do perfil socioeconômico educacional dos discentes, e a partir da

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

sistematização, elaborar e implementar as ações propostas e estabelecer parcerias e articulações (internas e externas).

O programa visa materializar a política de atendimento ao discente através do acompanhamento e desenvolvimento acadêmico dos discentes da UNIGRANRIO, estando em consonância com os preceitos expressos pelo MEC e INEP por meio do SINAES para a Avaliação do Ensino Superior.

De acordo com os documentos institucionais, as ações do Programa Cidadania e Educação se dão por meio das seguintes ações: plantão social e atividades coletivas com oficinas socioeducativas e seminários, definidas respectivamente como:

> O Projeto de Intervenção do Serviço Social na Assistência Estudantil - *Plantão Social* vem se constituindo em atendimentos individualizados aos discentes da UNIGRANRIO no que tange à garantia dos direitos de cidadania, na identificação tanto desses usuários atendidos quanto dos recursos sociais existentes no âmbito local; (...) O Projeto de Intervenção do Serviço Social na Assistência Estudantil – Atividades Socioeducativa, vêm se constituindo por meio de realizações de oficinas socioeducativas, palestras e seminários, desta forma, vem sendo implementado um conjunto de ações de divulgação para ampliar a participação dos discentes nas atividades cuja finalidade está voltada para tornar os espaços de reflexões, não apenas comprometida com a formação do técnico-profissional, mas com a construção e formação do cidadão, potencializando compreender pela articulação teoria-realidade as diferentes manifestações da questão social presente no universo de vida e formação acadêmica. (PROGRAMA CIDADANIA E EDUCAÇÃO, 2015, p.12).

O processo de acompanhamento desses estudantes é realizado através de uma entrevista com o profissional de Serviço Social, elaboração de parecer técnico para instrumentalizar decisões e, dentro das dimensões do acompanhamento: plantões para atendimento individualizado, orientações e encaminhamentos para acesso e inserção junto à rede de serviços governamental e não governamental, visitas domiciliares, oficinas e seminários temáticos.

3.2
O momento atual da UNIGRANRIO

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

A partir de 2012, a UNIGRANRIO altera sua condição de pessoa jurídica e deixa de ser uma entidade que presta serviços à sociedade e passa a declarar-se uma entidade privada com fins lucrativos[1].

De acordo com o site da própria instituição, a missão da UNIGRANRIO consiste em: promover a qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional e como visão: ser uma instituição que entrega à sociedade, empenhando-se na oferta de uma educação que participa ativa e permanentemente das comunidades em que se insere, e atue como agente de transformação social por meio de seus projetos centrados no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

A UNIGRANRIO possuía um programa de concessão de bolsas socioeconômicas, a discentes que comprovassem não apresentar condições financeiras de arcar com os custos da mensalidade ou que desempenhassem alguma atividade empregatícia na instituição de ensino superior. Ao aderir ao PROUNI, à instituição optou por encerrar esse programa de concessão de bolsas. Desde então, a bolsa do PROUNI, classificado como uma bolsa filantrópica passou a ser a única forma de acesso ao ensino superior com a isenção integral da mensalidade.

A instituição apresenta ainda algumas bolsas, classificadas pela instituição, como não filantrópicas, que consistem em descontos parciais na taxa de mensalidade, tais como: bolsa de transferência interna, bolsa do grupo familiar e descontos firmados, via convênios externos com outras empresas. E o financiamento externo, através do FIES.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIGRANRIO 2015-2019, em relação à oferta de bolsas de ensino encontramos o seguinte trecho:

> (...) Adesão aos programas governamentais (PROUNI e FIES) e Adoção de estratégias de financiamento ao aluno para a sua manutenção na Universidade e redução da inadimplência: A Universidade aderiu ao PROUNI desde 2005 e através deste programa insere no círculo acadêmico aqueles que atendem as normativas do programa para o benefício de 100% de bolsa. Também o FIES (Financiamento Estudantil), colabora para a inclusão e manutenção de

[1] A UNIGRANRIO é uma instituição de ensino superior mantida pela Sociedade Nilza Cordeiro Herdy de Educação e Cultura S/S LTDA, entidade com fins lucrativos, constituída em 02 de maio de 2012, e registrada no 2º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas de Duque de Caxias-RJ, com sede em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro. Hoje a Unigranrio possui mais de 40 cursos de Graduação e Graduação Tecnológica, em 14 unidades no estado do Rio de Janeiro. Fonte: Disponível em: http://www.unigranrio.com.br/instituicao/default.aspx. Acesso em: 24 de maio de 2015.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

> discentes na UNIGRANRIO. (Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIGRANRIO 2015-2019, p.144*).*

Em relação ao quantitativo de bolsas do PROUNI ofertadas pela instituição nos últimos anos, temos os seguintes dados:

Tabela 1 – Concessão de Bolsas do PROUNI IES - UNIGRANRIO

Bolsas	2010	2011	2012	2013	2014
PROUNI	1.765	2.075	2.433	2.877	3.412

Fonte: UNIGRANRIO, Diretoria Financeira/Dez.2015.

A UNIGRANRIO, atualmente possui 26.300 alunos de graduação aproximadamente, hoje com oferta de cursos na área das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, e Ciências Exatas e Tecnológicas - bacharelado, licenciatura e superiores de tecnologia e têm aproximadamente 3.412 alunos bolsistas do PROUNI, cerca de 13% do total de alunos.

A partir de sua adesão ao PROUNI, a UNIGRANRIO definiu institucionalmente, as regras legais e administrativas pedagógicas a serem seguidas pelos candidatos. De acordo com o site da própria instituição o candidato à bolsa do PROUNI, pré-selecionado pelo MEC deverá:

1) Verificar o cronograma de matrícula estabelecido no Calendário Acadêmico da instituição.

2) Imprimir a lista de documentos que será seu protocolo de entrega.

3) Imprimir a declaração de renda per capita, preenche - lá com o valor da Renda Bruta Per Capita (numérica e por extenso) e reconhecer firma.

4) Imprimir e preencher o formulário auxiliar de análise.

5) Juntar cópia de toda documentação e entregar na UNIGRANRIO, dentro do prazo estabelecido em Calendário Acadêmico.

Em 2005, ano em que a UNIGRANRIO aderiu ao PROUNI, de acordo com o Programa do LEEPSSS (2014) houve a necessidade de uma nova configuração das ações, programas e projetos voltados para atender os discentes. Com isso, ocorreu uma reordenação do Projeto Cidadania e Educação, no sentido de adotar ações voltadas para o atendimento desses alunos beneficiários do PROUNI.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

Atualmente os alunos beneficiários do PROUNI, são atendidos e acompanhados pelo Projeto de Assistência Estudantil do Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em Política Social e Serviço Social – LEEPPSSS, principalmente nos casos de baixo aproveitamento acadêmico.

O acompanhamento aos alunos beneficiários do PROUNI é realizado através do atendimento individualizado para o levantamento do perfil socioeconômico dos mesmos, a fim de viabilizar condições de acesso e permanência no ensino superior.

Para melhor entendimento de como é realizado esse atendimento aos beneficiários do PROUNI na referida IES, é necessário citar os critérios de elegibilidade do PROUNI. De acordo com o Manual de orientação ao bolsista do PROUNI (2013), o aluno beneficiário do PROUNI necessita atender a esses critérios, ao longo da graduação, para ter a garantia que sua bolsa será mantida. O Manual aponta que a bolsa de estudos do PROUNI poderá ser encerrada nos seguintes casos:

> (...) A bolsa de estudo poderá ser encerrada nos seguintes casos:
> - ✓ não realização de matrícula no período letivo correspondente ao primeiro semestre de usufruto da bolsa, ou seja, o bolsista é contemplado com a bolsa, mas não comparece à instituição para efetivar a sua matrícula;
> - ✓ encerramento da matrícula do bolsista, com consequente encerramento dos vínculos acadêmicos com a instituição;
> - ✓ matrícula, a qualquer tempo, em instituição pública gratuita de ensino superior;
> - ✓ conclusão de curso no qual o bolsista está matriculado, ou qualquer outro curso superior, em qualquer instituição de ensino superior;
> - ✓ não aprovação em, no mínimo, 75% do total das disciplinas cursadas em cada período letivo;
> - ✓ inidoneidade de documento apresentado à instituição ou falsidade de informação prestada pelo bolsista, a qualquer momento;
> - ✓ término do prazo máximo para conclusão do curso no qual o bolsista está matriculado;
> - ✓ constatada mudança substancial da condição socioeconômica do estudante. usufruto, simultâneo, em cursos ou instituições de ensino diferentes, da bolsa de estudo concedida pelo Prouni e do financiamento do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – Fies;
> - ✓ quando o estudante deixar de apresentar documentação pendente na fase de comprovação das informações, referente ao seu ingresso na instituição. Exemplificando: o estudante selecionado pelo Prouni que concluiu o ensino médio, mas ainda não possui do certificado;
> - ✓ acúmulo de bolsas do Prouni pelo estudante;
> - ✓ solicitação do bolsista;
> - ✓ decisão ou ordem judicial;
> - ✓ evasão do bolsista;
> - ✓ falecimento do bolsista;
>
> (MANUAL DE ORIENTAÇÃO AO BOLSISTA. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/manual_bolsista_prouni.pdf. Acesso em: 24 de maio de 2015).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

Esse manual aponta ainda, no item 10, o seguinte ponto sobre aproveitamento acadêmico:

> O estudante, seja bolsista integral ou parcial, para se manter no Prouni, deverá ser aprovado em, no mínimo, 75% das disciplinas cursadas em cada período letivo. Exemplificando: um estudante que cursa quatro disciplinas em um período letivo, deverá ser aprovado em, pelo menos, três disciplinas, o que representa um percentual de aprovação de 75%. Caso seja aprovado em apenas duas disciplinas, poderá ter a sua bolsa encerrada, visto que totalizou somente 50% de aproveitamento. Neste caso, o coordenador do Prouni, juntamente com os professores responsáveis pelas disciplinas em que houve reprovação, poderá analisar as justificativas apresentadas pelo estudante para o rendimento acadêmico insuficiente e autorizar, por uma única vez, a continuidade da bolsa. Veja outros exemplos na tabela a seguir:

N. de disciplinas cursadas no último período letivo	N. de disciplinas em que deve haver reprovação
1	1
2	2
3	3
4	3
5	4
6	5
7	6
8	6
9	7
10	8

> (MANUAL DE ORIENTAÇÃO AO BOLSISTA. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/manual_bolsista_prouni.pdf. Acesso em: 24 de maio de 2015).

Tomando por base os critérios estabelecidos pelo Manual de Orientação ao Bolsista, citado acima, a UNIGRANRIO, definiu institucionalmente, que o aluno que encontra-se nessa situação de baixo rendimento acadêmico, deveria ser atendido pelo Projeto de Assistência Estudantil do LEEPPSSS, pelos profissionais de Serviço Social para que fosse realizado um atendimento individualizado a esse aluno, por meio de uma acolhimento e uma escuta qualificada, e posteriormente, elaborado um parecer social deferindo ou indeferindo, a continuidade da bolsa do PROUNI desse aluno. Esse aparecer é encaminhado ao Coordenador do PROUNI da instituição que valida à autorização da continuidade da bolsa ou não, com base no parecer elaborado pelo assistente social.

O desenvolvimento das ações do denominado Projeto de Assistência Estudantil, tem sido pautado na perspectiva de atendimento aos alunos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

beneficiários do PROUNI que encontram-se nessa situação de baixo rendimento acadêmico.

As demandas apresentadas pelos discentes nos atendimentos permeiam a necessidade de programas de bolsas permanência, moradias, alimentação, saúde, acompanhamento pedagógico, para que essas questões não sirvam como barreiras, obstáculos e impedimentos à sua formação, propiciando baixo rendimento acadêmico, trancamento da matrícula e desistência, aumentando os índices de evasão. Demandas que aparecem explicitadas nas entrevistas realizadas e apresentadas a seguir.

Além disso, segundo os beneficiários do PROUNI, os atendimentos acabam sendo restritos e insuficientes, às necessidades apresentadas por eles, diante de uma carência de programas que possibilite um suporte para permanência e formação acadêmica. Questões essas que serão abordadas a seguir, por meio da análise das entrevistas realizadas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

3.3 O perfil dos estudantes entrevistados beneficiários do PROUNI do Curso de Serviço Social da UNIGRANRIO

Definiu-se como universo da pesquisa, os estudantes de graduação do Curso de Serviço Social beneficiários do PROUNI que ingressaram na UNIGRANRIO no primeiro semestre de 2011, e de acordo com a grade curricular da IES, que determina 8 semestres de formação, deveriam ter concluído a graduação no segundo semestre de 2014.

A escolha do universo a ser pesquisado foi motivado por termos um grupo formado por discentes que passaram por todas as etapas da graduação, cerca de 4 anos, com isso puderam relatar e compartilhar as experiências que vivenciaram em várias etapas de sua trajetória acadêmica.

Na tabela abaixo, temos o quantitativo de alunos que representam o universo dessa pesquisa, quatorze (14) alunos.

Tabela 2 – Beneficiários do PROUNI do Curso de Serviço Social da UNIGRANRIO ingressantes em 2011.1.

Ano/Semestre	Bolsa	Bolsa	Total

	PROUNI/Manhã Ingressantes	PROUNI/Noite Ingressantes	Ingressantes
2011.1	**04 (Caxias)**	**10 (Caxias)**	**14**

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

Como podemos observar na tabela acima, do universo de 14 alunos, que ingressaram na graduação em Serviço Social no primeiro semestre de 2011, temos quatro (04), que cursam ou cursaram a graduação no turno da manhã e dez (10), que cursam ou cursaram a graduação no turno da noite. Todos os estudantes são do campus sede da IES, localizada no município de Duque de Caxias.

A abordagem quantitativa-qualitativa foi realizada com a aplicação de um questionário[2] com perguntas fechadas relacionadas e organizadas nos seguintes blocos temáticos: Bloco I - Dados de Identificação; Bloco II - Trabalho e Renda e Bloco III – Escolarização. Estas informações serviram para levantar o perfil socioeconômico atual do aluno beneficiário do PROUNI, com o referido recorte.

Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com um roteiro[3] previamente elaborado, contemplando questões referentes ao ingresso e trajetória acadêmica no ensino superior.

Inicialmente foi solicitado ao Setor de Bolsas e Benefícios - SEBBA[4] da UNIGRANRIO uma planilha com as seguintes informações: nome dos estudantes beneficiários do PROUNI do Curso de Serviço Social ingressantes em 2011.1 e email dos estudantes para estabelecermos o primeiro contato. Tendo essas informações foi enviado um email[5] para os estudantes, explicando o objetivo da pesquisa e convidando-o para participar com sua visão sobre o programa.

Deste total de alunos contatados, obtivemos resposta de nove (09) alunos, que se dispuseram a participar da pesquisa nos meses de abril e maio de 2015,

[2]O modelo do questionário segue como apêndice C da dissertação.
[3] O roteiro de entrevista segue como apêndice D da dissertação.
[4] O Setor de Bolsas e Benefícios - SEBBA gerencia o processo de concessão de bolsas de estudo, orienta os alunos interessados em candidatar-se ao programa de concessão de bolsas e financiamento estudantil do MEC, (PROUNI e FIES) e participa da gestão dos benefícios concedidos gratuitamente pela Unigranrio, nas áreas de saúde, jurídica e educacional. Fonte: http://www.unigranrio.br/instituicao/paravoce/SitePages/BolsasEBeneficios.aspx. Acesso em: 31 de maio de 2015.
[5] Texto do email enviado aos estudantes segue como apêndice A da dissertação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

representando 64,3% do público definido. Consideramos uma boa adesão, uma vez que a participação na pesquisa foi voluntária.

As entrevistas com o grupo escolhido possibilitaram um material extremamente rico para o conhecimento das questões e situações que perpassam o universo e trajetória acadêmica dos estudantes e para a análise dos impactos que a existência, ausência ou ineficiência de uma política de permanência representam para a formação universitária.

Além de contemplar questões relacionadas ao porque do ingresso do beneficiário do PROUNI ao ensino superior, conhecer os pontos positivos da vida acadêmica, identificar as principais dificuldades para permanência no ensino superior e identificar propostas referentes a programas de permanência no ensino superior destinados aos beneficiários do PROUNI.

Após aceitarem participar desse estudo, os alunos receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido[6], assinado por ambas as partes envolvidas na pesquisa, entrevistado e entrevistador, apresentando o objetivo da pesquisa e a garantia de confidencialidade dos dados coletados.

Na descrição dos resultados, os nomes das participantes serão substituídos por letras do alfabeto para garantir o anonimato dos entrevistados.

Após a aplicação do questionário e realização das entrevistas, os dados foram classificados e analisados em duas etapas: A primeira corresponde a tabulação dos questionários para a coleta de informações e a construção dos dados quantitativos para o levantamento do perfil socioeconômico desses alunos. A segunda corresponde a análise das entrevistas realizadas, onde foram avaliados os aspectos que norteiam esse estudo.

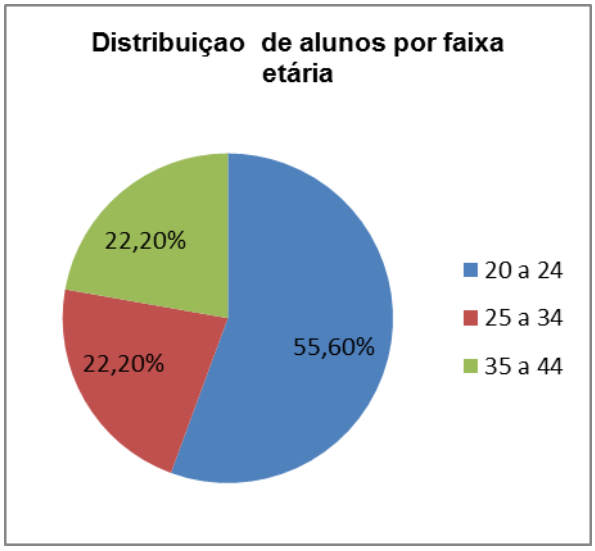
De acordo com a pesquisa quantitativa, realizada com os 09 questionários, preenchidos pelos alunos, no momento anterior a entrevista, podemos delinear alguns aspectos.

Podemos observar no gráfico 1, que dentre os estudantes entrevistados a maioria são jovens entre 20 e 24 anos, cerca de 55,6% do total, confirmando uma tendência geral de que o grande público atingido pelo programa é de jovens.

[6] O modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido segue como apêndice B da dissertação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

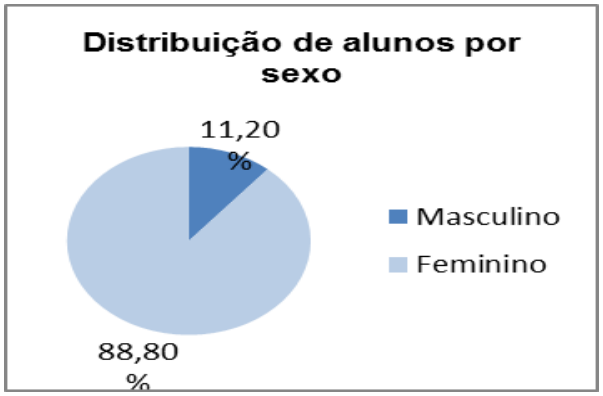
Gráfico 1 – Idade



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

Verifica-se através do gráfico 2, que dos estudantes entrevistados, 08 são sexo feminino que corresponde a 88,8% do total e 01 do sexo masculino que corresponde a 11,2% do total.

Gráfico 2 – Sexo



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

Segundo o Censo da Educação Superior (2013), as maiores matrículas são femininas, representadas em 54,7% dos ingressantes no ensino superior no ano da pesquisa, sendo as maculinas 45,3% do total. No que se refere aos concluintes do ensino superior, as mulheres estudantes representam 59,2% do total. Verifica-se

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

assim, a presença de maior número de mulheres do que homens no ensino superior brasileiro.

Ainda de acordo com o Censo da Educação Superior (2013), o Curso de Serviço Social, figura na sexta colocação, dos dez maiores cursos de graduação em número de matrículas do sexo feminino, com aproximadamente 157.919 mil mulheres, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 - 10 Maiores Cursos de Graduação em Número de Matrículas, por Gênero - Brasil - 2013

Curso	Feminino	Curso	Masculino
Pedagogia	568.030	Direito	355.020
Administração	445.226	Administração	354.888
Direito	414.869	Engenharia civil	183.297
Enfermagem	194.166	Ciências contábeis	136.733
Ciências contábeis	191.298	Ciência da computação	106.266
Serviço social	157.919	Engenharia de produção	97.658
Psicologia	146.347	Engenharia mecânica	91.802
Gestão de pessoal / RH	138.243	Engenharia elétrica	74.840
Fisioterapia	88.007	Formação de professor de educação física	71.215
Arquitetura e urbanismo	79.293	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	66.383

Fonte: MEC/Inep – Nota: Os cursos sem as cores estão entre os 10 maiores cursos nos dois gêneros.

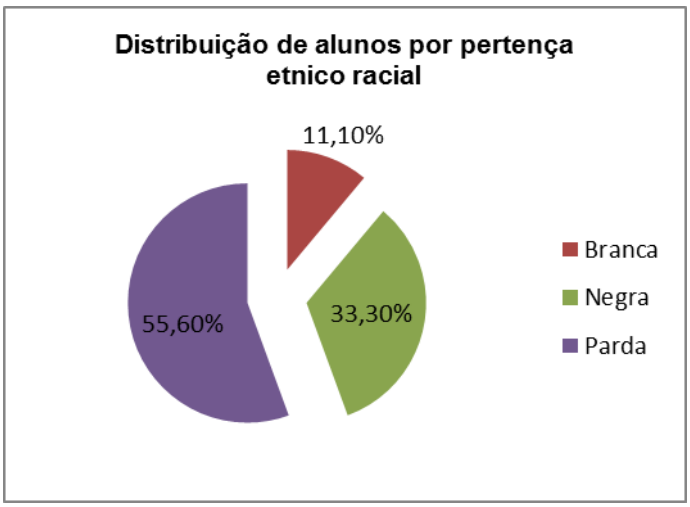
O PROUNI apresenta uma política de cotas para os que se autodeclaram pretos, pardos ou índios e optam por ser beneficiários deste sistema no ato de inscrição, conforme Art. 7º inciso II da Lei 11.096 de 2005:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

> Art. 7º As obrigações a serem cumpridas pela instituição de ensino superior serão previstas no termo de adesão ao Prouni, no qual deverão constar as seguintes cláusulas necessárias:
> I - proporção de bolsas de estudo oferecidas por curso, turno e unidade, respeitados os parâmetros estabelecidos no art. 5º desta Lei;
> II - **percentual de bolsas de estudo destinado à implementação de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior de portadores de deficiência ou de autodeclarados indígenas e negros**. (BRASIL. Lei 11.096 de 2005. Disponível em: http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2005/11096.htm. Acesso em: 02 de Junho de 2015. (Grifo meu).

No caso dos estudantes entrevistados, em relação a cor, 11,1% se auto identificam como de cor branca, 33,3% se identificam como negros e a maioria, 55,6% se consideram pardos. (Gráfico abaixo).

Gráfico 3 – Pertença étnico – racial



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

Esse eixo de análise nos permite visualizar o uma característica central desse novo grupo de universitários que é a cor/raça. Estudos apontam, que é crescente o número de jovens negros e pardos ingressando no ensino superior via PROUNI, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 4 – Bolsas por Raça/Cor – 2005-2011

Raça/cor	Número Absoluto	%
Branca	437.991	47,6
Parda	325.051	35,4

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

Negro	115.109	12,5
Amarela	16.905	1,8
Indígena	1.403	0,2
Não Informada	23.092	74

Fonte: www.prouniportal.mec.gov.br

Se somarmos a proporção entre pardos e negros teremos 440.160 (47,9%), superior ao percentual de brancos (47,6%). No caso, dos estudantes da instituição pesquisada, os números são ainda maiores, há uma predominância da cor/raça parda, seguido pela cor negra e posterior a cor branca. Números que se aproximam da realidade brasileira, segundo o IBGE (2010) a população preta e parda, que corresponde a 50,7% da população brasileira.

Com base nas informações divulgadas pela Análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2012, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apesar de ter aumentado de 27% para 51% a frequência de estudantes entre 18 e 24 anos no ensino superior, essa expansão educacional apresenta disparidades, principalmente se levado em conta o critério racial. De acordo com o IBGE, o percentual de negros no ensino superior passou de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011.

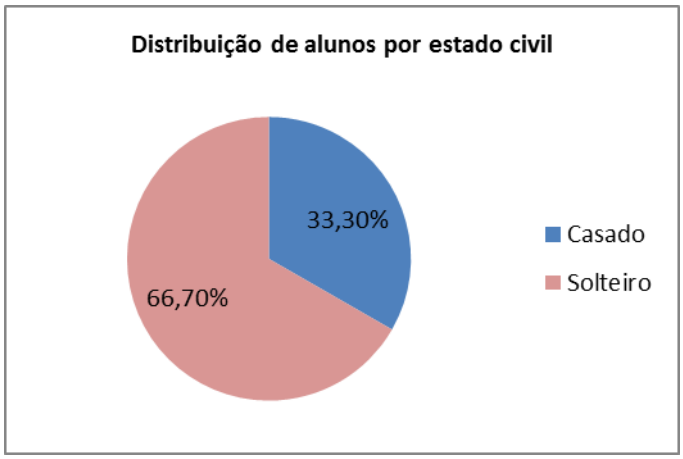
No entanto, esse aumento na frequência entre jovens pardos ou pretos não foi suficiente para alcançar a mesma proporção apresentada pelos jovens brancos dez anos antes - que era de 39,6%. Hoje, o número de brancos entre 18 e 24 anos que estão na universidade atinge 65,7% do total.

Porém ainda há muito que fazer para alcançar uma igualdade entre brancos e negros, mas indubitavelmente, se compararmos com a situação dos anos 90, algo aconteceu, mesmo que ainda de forma tímida, mas a população parda e negra passou a acessar mais o espaço universitário privado.

Os estudantes em sua maioria são solteiros, cerca de 66,7% e 33,3% afirmam que são casados. (Gráfico abaixo).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

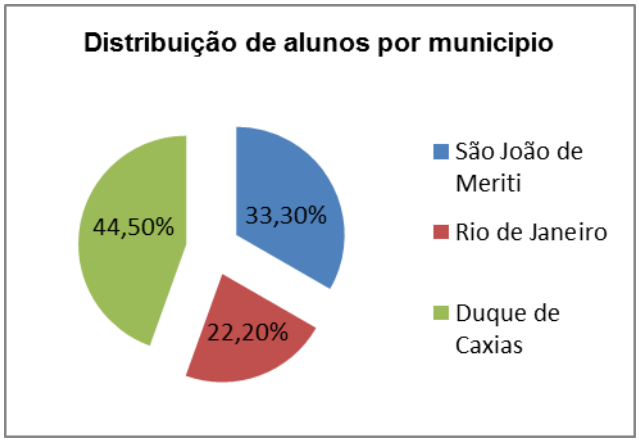
Gráfico 4 – Estado Civil



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

Quando indagados sobre o município que residem, 44,5% dos estudantes informam residir no município de Duque de Caxias, onde está localizada a IES pesquisada. E 33,3% informam residir no municipio de São João de Meriti, enquanto, 22,2% informam residir no município do Rio de Janeiro. Sendo assim, temos um quantitativo de 77,8% dos estudantes que residem na Baixada Fluminense. O que significa que o fator da proximidade da IES com a residência acaba sendo ponto importante na escolha de aluno ao decidir aonde irá cursar o ensino superior.

Gráfico 5 – Município que reside.



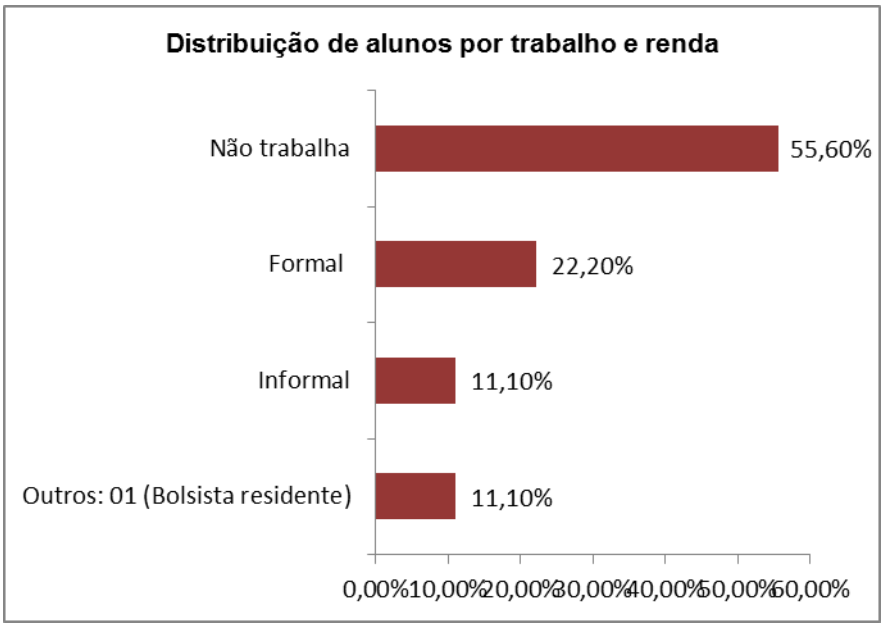
Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

O fator deslocamento da residência até a instituição de ensino foi mencionado por grande parte dos alunos, como uma das dificuldades de permanência na universidade, como veremos mais adiante, ilustrado por trecho da fala dos entrevistados.

Ao analisarmos a inserção em mercado de trabalho, 22,2% dos estudantes informarm estar inseridos no mercado de trabalho formal, enquanto 11,1% afirmam trabalhar informalmente e 11,1% relatam ser bolsistas. Dos discentes entrevistados, 55,6% afirmam não trabalhar no momento. (Gráfico abaixo).

Gráfico 6 – Trabalho



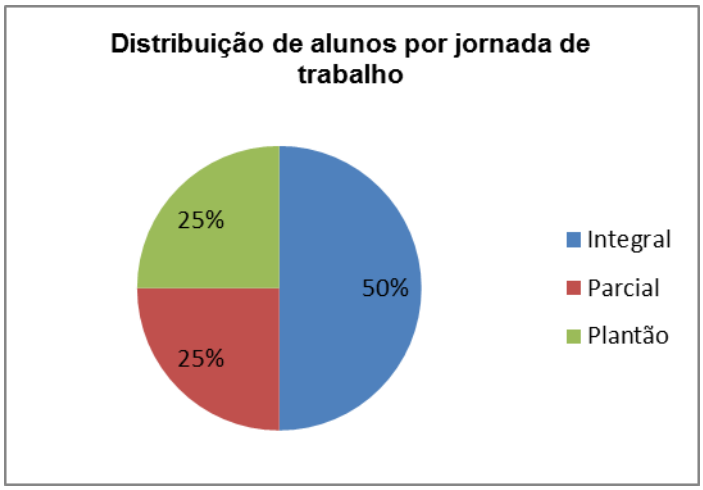
Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

Durante as entrevistas, foi observado também, que o aluno passa a ter melhores oportunidades de emprego pelo fato de estar cursando uma universidade.

Em relação aos 04 discentes que afirmaram trabalhar no momento, quando indagadas, a respeito do tipo de jornada de trabalho, 50% afirmam trabalhar integralmente, 25% parcialmente e 25% em regime de plantão. (Gráfico abaixo).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

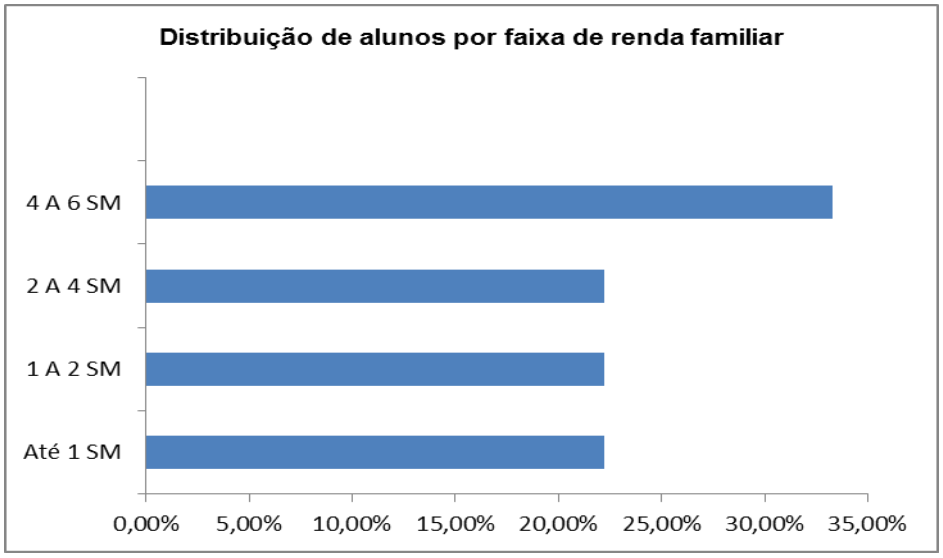
Gráfico 7 – Jornada de Trabalho



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

Os dados apresentados no gráfico abaixo, em relação à renda familiar dos estudantes, indicam que, 22,2% possuem renda de até 01 salário mínimo. Enquanto, 22,2% informam possuir renda de 01 a 02 salários mínimos, 22,2% informam possuir renda de até 02 a 04 salários mínimos e 33,3% informam possuir renda de até 04 a 06 salários mínimos. Tais dados confirmam a tendência de que o PROUNI atende a uma parcela da juventude de baixa renda.

Gráfico 8 – Renda Familiar



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

Todos os estudantes entrevistados, afirmarm ter cursado o Ensino Médio na rede pública. Dentre o total, apenas 02 informam ter frequentado curso pré vestibular antes de ingressar no ensino superior. Sendo 01 destes, pré vestibular para negros e carentes (pvnc) e o outro pré vestibular vinculado a igreja.

Em relação a existência de pessoas formadas no ensino superior em sua família, 77,8% informam que é a primeira pessoa da família a cursar o ensino superior e 22,2% informam haver pessoas formadas no ensino superior em sua família.

> Cursar uma universidade tem um sentido forte para famílias populares e também para as comunidades onde esses alunos residem, nas favelas ou bairros da periferia A inserção em cursos superiores é uma realidade distante desse grupo social e sua concretização para a ser um sonho coletivo. (Salvador, 2011, p.128).

Com os dados apresentados acima, pode-se verificar que, esses estudantes, representam a 1ª geração de universitários da família. A maioria dos estudantes entrevistados foi dos primeiros daquele universo familiar a cursar uma universidade.

A educação superior esteve sempre destinada aos segmentos da população com melhores condições econômicas e sociais. A negação do direito à educação superior para pessoas das classes menos favorecidas contribuiu para a manutenção e reprodução de uma organização social extremamente antagônica.

3.4 A trajetória acadêmica dos estudantes beneficiários do PROUNI do Curso de Serviço Social da UNIGRANRIO: facilidades e dificuldades

Apresentaremos a seguir a segunda etapa da pesquisa, que teve por objetivo conhecer o motivo pelo qual os estudantes ingressaram na universidade, e por que optaram pelo ingresso via PROUNI. Além disso, buscamos identificar a trajetória acadêmica no ensino superior desses estudantes, as estratégias criadas pelos alunos para frequentar a universidade, identificar os pontos positivos e frageis do PROUNI na visão dos estudantes beneficiários do programa e a sugestão desses alunos para os programas de permanência no ensino superior destinado aos beneficiários do PROUNI.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

A forma como foi conduzida a entrevista, com perguntas abertas, possibilitou uma fala aberta e espontânea com os alunos, que puderam expor as dificuldades vivenciadas ao longo da trajetória no ensino superior. A escuta dos relatos desses alunos posssibilitou uma maior compreensão das situações vivenciadas nesse período de suas vidas.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de abril e maio do ano de 2015, no Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em Politica Social e Serviço Social da UNIGRANRIO no campus sede localizado no município de Duque de Caxias.

Iniciamos as entrevistas perguntando sobre as razões que levaram a querer ingressar no ensino superior. Os alunos de forma geral, consideram o acesso ao ensino superior uma forma de melhor colocação no mercado de trabalho. Podemos exemplificar com as seguintes falas:

> "[...] ter o ensino superior hoje em dia, representa conseguir uma melhor inserção no mercado de trabalho [...] ter uma faculdade pode proporcionar uma condição melhor para minha filha em termo de educação, de tudo" (Entrevistado A)

> "[...] meu interesse era ter uma capacitação melhor para o mercado de trabalho, além de melhorar a minha situação financeira, à medida que você se torna um universitário que você se forma, seus leques de oportunidades se abrem, você consegue um emprego melhor, um salário melhor." (Entrevistado D)

> "[...] o mercado está cada vez mais exigente, já com a graduação já é difícil, quando se tem apenas o Ensino Médio fica muito mais complicado se manter em um bom emprego. [...]" (Entrevistado E)

> "[...] Ingressei em busca de oportunidades melhores no mercado de trabalho [...]" (Entrevistado I).

O ingresso de jovens de baixa renda no ensino superior possibilita uma nova perspectiva de vida, de aquisição cultural e de melhores possibilidades de ingresso no mercado de trabalho. O aumento do desemprego e as exigências de formação profissional na atualidade reforça a lógica de que o acesso à educação superior apresenta-se para a grande maioria dos jovens, como única possibilidade de ascender socialmente.

Essa lógica atende aos interesses do capital na formação de trabalhadores. Para o capital, torna-se necessário um trabalhador mais "qualificado" para estar de acordo com as necessidades produtivas e comerciais, para melhor gerenciá-los, tirando maior aproveitamento possível para que a acumulação se torne cada vez mais rápida e maior.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

A ideologia que gira em torno da técnica, saber, educação superior e trabalho, no atual período técnico-científico-informacional são gerados pelos principais agentes do trabalho no sistema capitalista e adquiridos quase que instantaneamente pela sociedade sem que se perceba ou questione as relações inseridas na questão como tentativa de superação ou de construção de outras possibilidades.

A busca por um diploma de nível superior tem sido associada historicamente à melhoria de condições de vida da população. A necessidade de uma formação superior e consequentemente um encaminhamento profissional passou a ser cobrada pela sociedade como um todo, principalmente pela família do aluno, que numa visão acrítica e do senso comum, desconsidera os determinantes políticos e econômicos que incidem sobre as oportunidades de formação e sobre os limites e possibilidades dos alunos na permanência e conclusão do curso superior.

No que se refere ao ingresso no ensino superior por meio do PROUNI, a maioria dos entrevistados, afirmam que só foi possível o acesso ao ensino superior, por meio desse programa, como podemos ilustrar nas seguintes falas:

> "[...] eu não tinha condição realmente de pagar, só meu marido que trabalha e ele trabalha por conta própria, então assim às vezes a renda oscila, então não teria como ter certeza que todo mês eu teria aquele dinheiro, da mensalidade. [...]". (Entrevistado B)

> "[...] a faculdade para as pessoas de baixa renda ainda é um sonho. Eu até tentei várias vezes entrar para universidade por meio de provas seletivas pra bolsa, essas coisas assim, mas não consegui até por causa da minha renda. Ai eu resolvi fazer o Enem e minha nota foi compatível para entrar no programa. [...]". (Entrevistado D)

> "[...] Eu não tinha condições de custear a mensalidade da faculdade, e estava dentro dos critérios do programa. Sem a bolsa do PROUNI eu não teria como ingressar. [...]" (Entrevistado H).

O principal objetivo do PROUNI consiste em garantir o acesso à universidade àqueles que dificilmente teriam tal oportunidade por questões de renda. O aluno, ao iniciar sua trajetória educacional, gera no seu meio social uma grande expectativa em relação ao seu futuro. A realidade de muitas jovens é atravessada por barreiras que tornam o caminho do acesso ao ensino superior impermeável.

Durante as entrevistas, podemos perceber que muitos jovens optaram por ingressar no ensino superior, por intermédio do PROUNI, devido à necessidade de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

ter que trabalhar e estudar para complementar a renda familiar. E como a maioria das universidades públicas os cursos são oferecidos em horário integral, não possibilitando conciliar trabalho e estudo. A opção foi cursar a graduação em uma instituição de ensino superior privada, com um horário mais flexível, conforme depoimentos a seguir:

> "[...] eu trabalhava e minha filha tinha um mês de vida e eu não tinha como deixar de trabalhar para estudar, dedicar-se integralmente a uma faculdade pública, estava fora de cogitação. [...]". (Entrevistado A)

> "[...] eu fiz as duas inscrições, o SISU, e o PROUNI, mas quando eu passei o PROUNI, pra mim foi mais vantagem por ser uma faculdade no mesmo município que o meu. [...] Fui chamada para o Serviço Social na UERJ, mas optei por ficar aqui, porque lá era integral [...] então eu optei por permanecer aqui, que era mais próximo a minha residência, não seria o dia inteiro, tanto que eu escolhi o turno da noite. [...]" (Entrevistado B).

> "[...] a minha renda na época era muito pouca, eu precisava trabalhar e não poderia somente estudar. [...] quando eu fiz o ENEM eu também me inscrevi no SISU, e cheguei a ser chamada na primeira chamada da UFF, só que era integral, e eu não poderia não trabalhar [...]". (Entrevistado E).

> "[...] Na minha concepção uma universidade pública são para pessoas que tem condições financeiras, porque a maioria dos cursos são integrais, e na época eu trabalhava e não conseguiria conciliar o curso com o trabalho, sendo assim optei pela particular, cujo horário é mais flexível [...]" (Entrevistado F).

Em relação à oferta de vagas diurno ou noturno, mencionadas pelos entrevistados, podemos comprovar tal situação, ao analisarmos os dados do Censo da Educação Superior de 2013. O Censo aponta que a rede privada e municipal têm participações muito semelhantes quando o assunto é a oferta de vagas por turno. A rede municipal ofertou 76% das vagas no turno noturno e 24% das vagas no turno diurno. Já a rede particular de ensino ofertou 73% das vagas no turno noturno e 27% das vagas no turno diurno, enquanto a rede Federal concentra 70% da oferta de vagas no turno diurno e a rede estadual ofertou 41% das vagas em turno noturno e 59% em turno diurno.

O bloco II da entrevista, abordou a trajetória acadêmica desse aluno no ensino superior. Ao indagarmos sobre desde qual periodo da graduação o aluno beneficiário do PROUNI possui a bolsa, todos os estudantes entrevistados afirmam serem beneficiários do PROUNI desde o início da graduação.

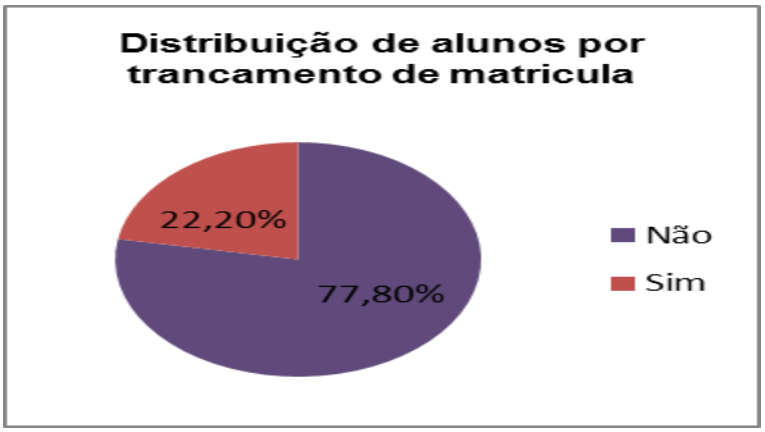
Dos 09 entrevistados, 05 informam já terem concluído a graduação em Serviço Social no segundo semestre de 2014 e 04 afirmam estar cursando

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

disciplinas do 8º período do curso de Serviço Social com previsão de término no primeiro semestre de 2015. Dentre os motivos que ocasionaram, esses 04 alunos a permanecerem mais um semestre no ensino superior temos: trancamento de matrícula e cancelamento de disciplinas. Situações estas que serão abordadas a seguir.

Em relação ao trancamento da matricula em algum momento do curso, 77,8% afirmam nunca terem realizado trancamento, enquanto 22,2% informam já terem trancado o curso em algum momento da gradução. (Gráfico abaixo).

Gráfico 09 - Trancamento de matrícula



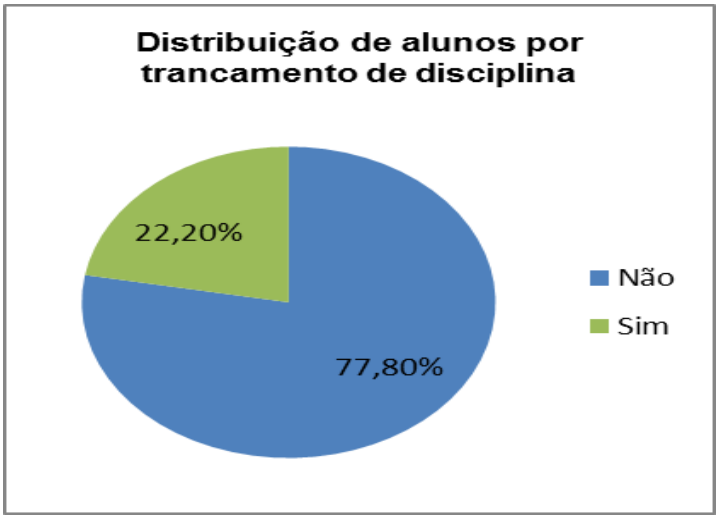
Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

Quando indagados sobre os motivos que levaram ao trancamento do curso, os entrevistados apontam os seguintes: gestação e dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Sobre o cancelamento de alguma disciplina, ao longo da graduação, 77,8% dos alunos informam nunca terem cancelado nenhuma disciplina e 22,2% informam já terem cancelado alguma disciplina, sendo 01 por não conseguir estágio curricular obrigatório e 01 por extensa carga horária de trabalho. (Gráfico abaixo).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

Gráfico 10 – Cancelamento de disciplina.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

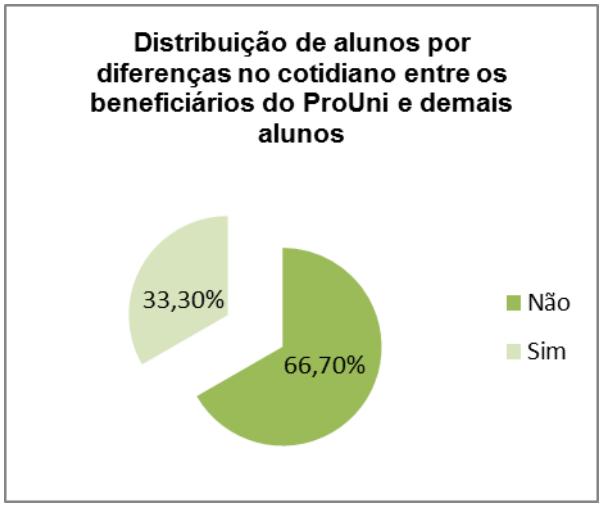
PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

O principal objetivo do PROUNI consiste em garantir o acesso à universidade àqueles que dificilmente teriam tal oportunidade. O acesso ao ensino superior é uma temática que envolve diferentes agentes. O Estado, enquanto responsável por garanti-lo. As instituições de ensino responsáveis por ministrar a educação com qualidade. Os alunos, o sujeito que é objeto da ação educacional e protagonista do processo.

O ensino superior, como vimos na introdução desse estudo, tem sido tema de discussão na atualidade e a reforma, se faz presente tanto através do PROUNI, quanto do REUNI, FIES, políticas de expansão e interiorização na criação de novos campi e novas universidades federais, PNAES, Lei nº 12.711 de 2012 e programas que visam a inserção dos jovens neste nível de ensino, para cumprir as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, em consonância com o ajuste neoliberal.

Na entrevista foi abordado também, se os estudantes sentiam diferença no cotidiano da graduação entre os alunos beneficiários do PROUNI e os demais alunos pagantes. Dos estudantes entrevistados 66,70% apontam que nunca tiveram tal percepção, enquanto 33,70% afirmam já terem percebido certa diferenciação por serem beneficiários do PROUNI, conforme nos mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 11 – Sentimento de diferença no cotidiano da graduação entre os alunos beneficiários do PROUNI e os demais alunos pagantes.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, no 1º semestre de 2015 para elaboração de sua dissertação de mestrado.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

Os estudantes que afirmaram perceber essa diferenciação entre beneficiários do PROUNI e demais alunos, apontam que isso ocorre sob os seguintes aspectos: econômico, social e cultural.

As dificuldades de permanência no ensino superior aparecem com grande destaque nas respostas individuais dos entrevistados. Observa-se que 66,7% afirmam terem apresentado dificuldades para permanecer no ensino superior, devido a diversas situações. Uma das preocupações com a permanência surge em razão das condições financeiras, conforme podemos observar nos depoimentos abaixo:

> A permanência foi a minha maior preocupação! A questão econômica para mim era a maior dificuldade. Então quando eu podia tirar do meu salário que eu ganhava para vir para cá eu tirava. Quando eu não podia eu vinha andando de São João para cá, inclusive em dias de prova! Eu já cheguei a ir embora andando por causa de cinco centavos. [...] Em relação a material didático, eu simplesmente não compro, porque eu não tenho dinheiro para comprar! Eram poucas as coisas que eu conseguia tirar cópia, mas assim, sempre que chegava perto da época de prova eu procurava tirar alguma coisa, ou eu sempre estudava, com base no que o professor falava e eu escrevia, se você pegar meu caderno é muito escrito, praticamente eu escrevo tudo que o professor fala em sala. [...]. (Entrevistado A).

> [...] Muitas vezes eu tinha que vir cedo para faculdade, eu tinha que pedir livros emprestado as minhas amigas, todos os livros que eu consegui na faculdade foram presentes, presentes de aniversário, presentes que as minhas colegas me davam, as colegas de turma, muitas das vezes que compravam os livros depois tiravam Xerox para mim dos livros, eu tenho muitos livros xerocados porque minhas colegas que xerocavam

> para mim. [...] (Entrevistado B).
>
> [...] Muita ajuda de amigos, parentes, eu fico até emocionada, porque foram muitas ajudas no decorrer do curso, teve as dificuldades, mas os amigos sempre estavam presentes. Era ajuda com a passagem, com o dinheiro para lanche, sempre de alguma forma estavam ajudando. Até mesmo uma amiga que fez o Curso de Serviço Social, ela disponibilizava o material do curso para eu conseguir me manter. [...] (Entrevistado F)

A questão financeira é apontada pela maioria dos alunos entrevistados como a principal dificuldade para permanência no meio acadêmico, e que uma solução para esse problema seria a implantação de uma espécie de bolsa-permanência. Essa quantia seria utilizada para custear despesas como: passagens, material de aula, alimentação e outros gastos eventuais.

No que diz respeito à permanência desses alunos no ensino superior, o MEC lançou através da Medida Provisória nº 251 de 2005 a Bolsa Permanência:

> A Bolsa Permanência é um benefício com o valor máximo equivalente ao praticado na política federal de bolsas de iniciação científica, destinada exclusivamente ao custeio das despesas educacionais de beneficiário de bolsa integral do Programa Universidade para Todos – Prouni.
> A Bolsa Permanência destina-se a estudantes com bolsa integral em utilização do Prouni, matriculados em cursos presenciais com no mínimo 6 (seis) semestres de duração e cuja carga horária média seja igual ou superior a 6 (seis) horas diárias de aula, de acordo com os dados cadastrados pelas instituições de ensino junto ao MEC.
> A referida carga horária média é calculada pela divisão entre a carga horária mínima total do curso, em horas, e o resultado da multiplicação do respectivo prazo mínimo em anos para integralização do curso e o número de dias do ano letivo, sendo este fixado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em 200 dias letivos. O cálculo da carga horária média é efetuado com base nos dados constantes no Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores do Ministério da Educação.
> O valor da Bolsa Permanência é definido em edital publicado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. (BRASIL. ProUni. Programa Universidade para todos. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/bolsa-permanencia. Acesso em: 02 de jun. de 2015.

Os alunos do PROUNI que estudam em regime de turno integral receberão essa bolsa-permanência no valor de R$ 400,00. Segundo o MEC a medida é mais um passo na consolidação do PROUNI. Mesmo com isenção da taxa de mensalidade, muitos jovens têm dificuldade para se manter na universidade por arcar com transporte, alimentação e material didático, mas importante do que o acesso é garantir a permanência. Porém, os estudantes do Curso de Serviço Social que foram entrevistados para realização dessa pesquisa, não tem direito a este benefício da bolsa-permanência, tendo em vista que o Curso de Serviço Social não se caracteriza como um curso de carga horária integral. Este fato dificulta o

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

aproveitamento acadêmico dos alunos que muita das vezes se vê obrigado a trabalhar para se manter na universidade.

O aluno trabalhador é uma realidade presente no ensino superior. Zago (2006) em seu estudo sobre acesso e permanência: percursos de estudantes universitários de camadas populares pontua que o acesso é considerado por eles uma vitória, contudo a permanência implica em apoio familiar e algum tipo de atividade remunerada.

Ainda segundo Zago (2006) a situação do estudante-trabalhador é recorrente entre as camadas populares, sendo o trabalho o exercício em tempo parcial ou integral, com o objetivo de suprir necessidades financeiras. A família apesar de solidária enfrenta dificuldades para manter o aluno na universidade, e, portanto para complementar a renda, ele trabalha.

Almeida (2009) e Zago (2006) apontam que para os universitários, a condição de trabalhador diminui o tempo para lazer, estudos e ainda reduz as possibilidades de participação em atividades extraclasses. Complementando essa análise da condição de aluno-trabalhador Hasenbalg (2003) afirma que conciliar escola e trabalho faz com que os jovens de 10 a 19 anos de idade completem menos anos de estudos e tenham maior atraso escolar em comparação a estudantes que apresentam dedicação integral aos estudos.

O tema da permanência na universidade é apresentado em vários momentos, e dentre os aspectos destacados temos também a questão dos conteúdos curriculares. Em alguns casos, há uma cobrança maior de desempenho dos alunos beneficiários do PROUNI, pois precisam apresentar rendimento acadêmico satisfatório, superior a 75%, para não perderem a bolsa. De acordo com o Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005, a frequência e o aproveitamento, no mínimo 75% da carga horária do curso, são requisitos básicos para que os estudantes beneficiados pelo programa mantenham a concessão da bolsa; por esta razão, as IES que aderem ao PROUNI devem apresentar ao MEC, semestralmente, as informações referentes a estes critérios.

Isto, em muitos momentos gera certo conflito, pois o aluno beneficiário do PROUNI é oriundo da escola pública e, em alguns casos, há uma defasagem de conteúdos importantes no seu processo educacional.

Os egressos do ensino médio da rede pública chegam às universidades com uma carência de conhecimento em algumas áreas específicas, pois sua

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

formação muita das vezes é oriunda de um ensino público defasado, que tem somente o objetivo de formar uma "mão de obra" desprovida de conhecimento crítico e reflexivo.

Tal situação pode ser comprovada, quando indagamos sobre a dificuldade em acompanhar o curso escolhido. Do total dos entrevistados, 55,6% apontam que sentiram dificuldade em acompanhar o curso escolhido devido à ausência de disciplinas de História, Sociologia e Filosofia durante o Ensino Médio.

Porém, ao analisarmos o rendimento acadêmico dos alunos beneficiários do PROUNI entrevistados, mesmo considerando as dificuldades já apresentadas, esses alunos não apresentam nenhuma reprovação nas disciplinas cursadas e um aproveitamento de 100%, com média aproximadamente de 8,61. O que significa que os alunos têm cumprindo com a exigência do MEC, da aprovação de 75% das disciplinas cursadas aprovadas.

Logo quando as ações afirmativas foram implantadas, várias opiniões divergentes permearam o debate em relação à adoção de tais medidas. Alguns mitos surgiram por parte de grupos que eram abertamente contrários a implantação de políticas de ação afirmativa na educação superior. Um dos argumentos consistia na opinião de que, por serem oriundos de escolas públicas, esses alunos não estariam à altura dos conteúdos aplicados nas instituições de educação superior, e com isso o padrão de ensino das instituições iriam entrar em declínio, caracterizando-se por uma redução na qualidade do ensino.

Entretanto, pesquisas e dados apresentados, apontam que os alunos beneficiários do PROUNI apresentam rendimento acadêmico superior ao dos alunos ingressantes pelo sistema tradicional do vestibular.

Esses dados são relevantes para evidenciar que, diferentemente das polêmicas suscitadas na implantação do programa, nas quais se afirmava que o ingresso dos alunos bolsistas comprometeria a qualidade do ensino superior, a maioria dos estudantes beneficiários do PROUNI apresenta aproveitamento ao frequentar o ensino superior.

Foi perguntado aos alunos entrevistados qual a avaliação que eles faziam do PROUNI, no momento em que foram solicitados a identificarem os pontos positivos e frágeis do programa.

Dentre os pontos positivos citados, alguns podem ser observados a partir dos seguintes trechos:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

> [...] pagar a faculdade é uma coisa que eu não poderia cursar a pública eu não poderia porque eu precisava trabalhar. Então ponto positivo é o acesso! (Entrevistado A)
>
> Positivo, sem dúvida nenhuma é dar a chance de quem não pode derrepente naquele momento pagar uma faculdade. [...] Se não fosse o PROUNI, eu não faria uma faculdade, isso ai é ponto positivo. (Entrevistado B)
>
> Positivo o fato de ser uma oportunidade de inserção no ensino superior! (Entrevistado C)
>
> [...] ele abre oportunidade para as pessoas, como no meu caso, que não tem oportunidades financeiras para ingressar na faculdade. (Entrevistado D)
>
> [...] a oportunidade de pessoas conseguirem ingressar no Ensino Superior, diante dessa dificuldade que é ingressar em uma pública, a gente sabe que é difícil, portanto o PROUNI ele abre as portas. [...] (Entrevistado E).
>
> Destaco como ponto positivo o acesso ao Ensino Superior (Entrevistado F).
>
> [...] incentivo para o ingresso no Ensino Superior, muita gente que não teria oportunidade de pagar ou não conseguiu passar em uma universidade pública, está tendo essa oportunidade de estudar. (Entrevistado H).
>
> Destaco como ponto positivo do PROUNI: a isenção da mensalidade e o tratamento igualitário por parte dos alunos e professores. (Entrevistado I).

Nas respostas podemos perceber que os estudantes, de forma unânime, apontam como ponto positivo do PROUNI a possibildade de acesso ao Ensino Superior. Entretanto, a democratização do Ensino superior que o PROUNI visa atender não se pode efetivar, apenas, no acesso à educação superior. Torna-se necessária a criação de mecanismos que garantam a permanência dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso.

A possibilidade do acesso à universidade para esses estudantes significa uma oportunidade de obter uma graduação. Porém, suas visões sobre o programa não se restringem a uma ideia simplificada de gratidão ou até mesmo de reconhecimento de sua condição social. Durante as entrevistas, percebemos que os estudantes possuem clareza da sua condição de sujeitos de direitos usufruindo de uma política pública. Esses estudantes apontam que o programa representa uma opção de acesso ao ensino superior, mas destacam a importância de investimentos e ampliação de vagas nas instituições de ensino superior públicas, conforme eles afirmam:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

> O PROUNI não é a única solução. O problema é bem mais complexo está lá no Ensino Médio, lá no ensino primário na educação de base. É ncessário investir lá atrás para que todos possam ter acesso ao ensino superior público. (Entrevistado A).
>
> O programa é válido, mas poderia ser ampliado, não podemos olhar o PROUNI como o solucionador de toda a desigualdade que perpassa o ingresso no ensino superior. Além do PROUNI são necessários investimentos na rede pública de ensino. (Entrevistado E).

Em relação, aos pontos frágeis do PROUNI, na visão dos beneficiários do programa, destacamos:

> [...] a insegurança que você irá conseguir concluir. [...] Há uma ausência de mecanismos que garantam a permanência. [...] (Entrevistado A)
>
> [...] no meu caso o que foi mais difícil foi o dinheiro do transporte, por exemplo, você não tem esse auxílio, na verdade você ingressa na faculdade, te dão a bolsa, mas não te dão aquele auxílio, o auxílio financeiro. Têm a passagem, têm os materiais, a xérox, muitas das vezes você precisa fazer estágio sai do seu bolso o dinheiro da passagem, você têm que fazer pesquisas fora da faculdade tudo isso também mexe no seu orçamento então eu acho que o programa pensou em te colocar na faculdade na verdade, se manter lá dentro é com você. [...] (Entrevistado B).
>
> [...] acho que o estudante ele tinha que ter mais voz, ele tinha que ser ouvido de certa forma, [...] para saber como está à situação do aluno durante o curso, um acompanhamento. A questão da permanência se torna central neste sentido, porque acaba se tornando apenas um repasse de verba para o setor privado, o importante não é a inserção do aluno no ensino superior? Então o importante tem que ser o aluno, a trajetória deste aluno no ensino superior. Só inserir e não saber como tá o processo não é o suficiente. (Entrevistado C).
>
> [...] eles abrem a oportunidade para gente entrar, mas nós temos a dificuldade de se manter. [...] tem pessoas que moram muito longe, às vezes precisam pagar duas passagens então à permanência fica meio complicada e também tem a situação se fica difícil você pagar a passagem imagina Xerox e livro. (Entrevistado D)
>
> [...] não é somente a mensalidade, a faculdade é tudo, é tempo, são livros, apostilas que a gente precisa ter, se não a gente não consegue acompanhar. Muitas vezes eu troquei o meu lanche por Xerox, para poder conseguir acompanhar o conteúdo. Então assim um grande ponto frágil é esse, a questão de você permanecer. (Entrevistado E)
>
> [...] a falta de recursos para se manter no curso, no ensino superior é um ponto frágil do programa. A gente não tem acesso a nenhum tipo de recurso, como passagem, material didático e isso é uma dificuldade muito grande para os alunos. Eu já vi muita gente desistindo por conta disso. Pessoas que não conseguiram se manter e tiveram que desistir. (Entrevistado F)
>
> [...] a bolsa é só para a mensalidade, tem a passagem, a Xerox. Eu uso até o Rio Card do trabalho do meu pai para chegar à universidade. [...] (Entrevistado G)
>
> Destaco como ponto frágel a falta de apoio para a permanência, porque o programa só garante o acesso. [...] (Entrevistado H)
>
> [...] a falta de apoio para manutenção do curso, como transporte e material para estudo. (Entrevistado I).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

Ficou evidente neste eixo de análise, que na visão dos alunos beneficiários do PROUNI, o principal ponto frágil do programa está relacionado às questões econômicas que atingem a permanência. Os entrevistados apontaram que a maior dificuldade para permanência na universidade é de natureza financeira. Diante desse quadro, é necessário o investimento em programas e ações, que tenham como objetivo a garantia da permanência, no que se refere ao desenvolvimento de ações de apoio socioeconômicos a esses estudantes.

Há a necessidade de se implantar uma política educacional de assistência ao aluno beneficiário do PROUNI que se propunha a pensar estratégias que atuem na especificidade de cada aluno envolvido neste programa, pois o mesmo engloba diversas demandas, onde se faz necessário pensar em um atendimento individualizado a esse aluno para que de fato o acesso ao ensino superior, seguido pela garantia de permanência possa proporcionar uma vida acadêmica consolidada.

Há próxima dimensão de análise trata das sugestões para programas de permanência no ensino superior, destinado aos beneficiários do PROUNI, de acordo com a sugestão dos estudantes. Com relação às sugestões, destacamos:

> [...] se pudesse ter uma ajuda além da bolsa, exemplo: um bilhete único para o estudante.. Eu conheci colegas minhas que também estudavam comigo, que eram do PROUNI que não tinham o dinheiro da passagem vendiam bolo na sala para poder voltar para casa e a gente fazia inteira pra ela poder voltar pra casa. Então acho que ajudar no dinheiro do transporte já seria perfeito. (Entrevistado B)

Diante da fala da entrevistada, que pontua o auxilio no custeio do transporte para deslocamento até a universidade como uma sugestão que visa garantir a permanência e contribuir para evitar a evasão no ensino superior, aproveito, para mencionar uma conquista dos alunos beneficiários do PROUNI e de cotas na Cidade do Rio de Janeiro que conseguiram após intensa mobilização e encontros a meia-passagem a partir de 01 de agosto de 2011.

A Meia Passagem Universitária é bandeira central da União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro (UEE-RJ) e da União Nacional dos Estudantes (UNE), tendo em vista, que o transporte caro é uma das maiores razões da evasão universitária, sendo de grande relevância essa conquista para contribuição na garantia do acesso e permanência dos jovens nas universidades. Porém, no caso dos alunos que participaram dessa pesquisa, eles cursam a graduação em uma

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

instituição de ensino superior localizada na Baixada Fluminense, como a meia passagem trata-se de uma lei municipal, esse benefício não atendeu aos beneficiários do PROUNI dessa localidade.

Retomando a questão da sugestão dos programas de permanência voltados para os beneficiários no PROUNI, apresentamos alguns trechos das entrevistas:

> [...] é necessário fazer uma análise das principais demandas que a gente apresenta durante a graduação. O ideal seria ser a inserção na universidade publica para todo mundo. Como isso não acontece pelo menos oferecer um auxílio para custear a passagem que eu acho uma das coisas mais caras. São quatro anos, e nem todos conseguem estágio remunerado na graduação. (Entrevistado C)

Nesse ponto ao sinalizar uma fragilidade do programa, o entrevistado estabelece uma relação do PROUNI com a mercantilização do ensino superior, ao afirmar que o ideal seria a inserção do aluno na esfera pública de ensino. A questão da mercantilização do ensino superior é um assunto amplamente discutido após a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996. Segundo o Censo de Educação Superior de 2013, cerca de 74% do total de matrículas no ensino superior a nível nacional são em instituições de ensino superior privadas.

Corbucci (2002), afirma que o PROUNI reforça a lógica da transferência de responsabilidade pública para o privado, uma vez que, incentiva a entrada de alunos no ensino superior privado através de isenção de impostos destas instituições, conforme já abordado nesse estudo.

Em relação à sugestão de programas de permanência, destacamos ainda:

> [...] Alguma coisa precisa ser feita. Um projeto de lei que melhorasse essa situação da permanência. Eu conheço algumas faculdades, que são particulares, por exemplo, que existe mecanismos para custear a passagem, restaurantes universitários com preços acessíveis. Então não são todas as universidades que fazem isso, eu acho que deveriam ter um programa geral para normatizar essa questão. Um programa do próprio governo mesmo para atender os alunos beneficiários do PROUNI e ser adotado em todas as instiuições de ensino superior privadas. (Entrevistado D).

> Eu acredito que deveria haver um projeto mais eficaz nas universidades privadas, que pudessem garantir que os alunos permanecessem na faculdade até concluir os seus cursos. Até porque, só garantir o acesso, não garante que essas pessoas irão concluir. Eu mesmo, só consegui concluir porque eu trabalhava. (Entrevistado H).

> Que existisse programas que fornecessem subsídios como transporte ou auxílio para compra de material de estudo, não só para alunos que estudam em período integral, mas para todos. (Entrevistado I)

Diante das sugestões voltadas para permanência, explicitadas pelos alunos entrevistados, podemos perceber que o PROUNI ainda se mantêm como uma

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

medida compensatória, porque apenas ingressar na universidade não é solução para o acesso universal à educação. São necessárias ações, programas e projetos que auxiliem a permanência do aluno na universidade, seja no âmbito público, seja no privado.

Nesse sentido, destacamos a necessidade de uma urgência na implementação de uma política de permanência do PROUNI, sendo necessária a colaboração entre o MEC, gestor do Programa, e a IES privada, que recebe o estudante, na busca de minimizar os problemas enfrentados pelos beneficiários do programa, estabelecendo ações a nível institucional que os integrem na vida acadêmica e social.

Algumas IES participantes do PROUNI, já apresentam algumas iniciativas em prol da valorização e inserção acadêmico-social dos beneficiários do programa, oferecendo oportunidades de contrato de trabalho, de estágios, de bolsa de iniciação científica, de participação em programas de educação tutorial e em programas de mobilidade acadêmica com bolsa CAPES. Além disso, apresentam em sua infraestrutura restaurante universitários com preços acessíveis, para garantir a alimentação desses alunos e programas de bolsa que visam auxiliar o custeio da passagem desse aluno, conforme mencionado pelo entrevistado D.

O apoio financeiro (auxílio-transporte, auxílio-alimentação), acadêmico e psicopedagógico dado ao bolsista, contribuem para a sua permanência desse aluno no ensino superior. Além disso, é necessário realizar uma triagem socioeconômica destes bolsistas, buscando atender as necessidades específicas apresentadas por cada um, com referência a itens como alimentação, transporte, dentre outros. Dessa forma, a IES poderá dimensionar e efetivar suas ações.

Vale lembrar que o papel da IES, seja público ou privado, não pode e nem deve se limitar a apenas conceder gratuidade de ensino, haja vista a responsabilidade social que possui. Logo, compete ao MEC fiscalizar as IES privadas beneficiárias das isenções fiscais, cobrando políticas que envolvam os diferentes perfis socioeconômicos dos bolsistas, contemplando ações voltadas aos deficientes, à valorização da cultura afrodescendente e indígena, a pesquisa, o ensino, a extensão, a inserção da população de baixa renda, enfim, as diferentes vozes que vão aos poucos, a cada processo seletivo do PROUNI, fazendo parte dessa nova realidade.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA

Em relação à IES pesquisada, é recorrente na fala dos alunos entrevistados o conhecimento do espaço do Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em Política Social e Serviço Social, já apresentado anteriormente nesse estudo, cujo objetivo é identificar os reais níveis de demandas e necessidades dos beneficiários do programa, propiciando um espaço de acolhimento e escuta a esse aluno. Porém é perceptível também a esses alunos entrevistados que além desse espaço são necessárias outras medidas que contemple as demandas apresentadas pelos discentes referentes à necessidade de programas de bolsas permanência, moradias, alimentação, saúde, acompanhamento pedagógico, transporte e etc ausentes na referida instituição pesquisada.

Para Schwartzman (2010) um dos principais problemas da educação superior refere-se à ausência de atendimento diferenciado aos estudantes dos diversos grupos sociais que, historicamente, encontram-se em posição desigual nas várias esferas da sociedade.

De um modo geral, as IES privadas se limitam apenas a concessão da gratuidade do curso, devido a não obrigatoriedade por parte do MEC em desenvolver ações voltadas para a promoção do bem-estar do bolsista, não ocorrendo à preocupação em garantir condições de permanência no curso, nem a participação do bolsista PROUNI na construção de um ambiente mais integrador. Isso acaba por agravar, ainda mais, as diferenças.

São situações como essa que evidenciam os pontos frágeis do PROUNI, enquanto instrumento que se propõe a, efetivamente, vencer as barreiras das desigualdades, demonstrando, assim, que o programa precisa avançar muito. Por isso, a inclusão social preconizada pelo PROUNI ainda não está devidamente concretizada, sendo potencialmente frágil diante das reais necessidades dos bolsistas, apesar da igualdade de direitos entre bolsistas e pagantes prevista na lei que criou o programa.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1312940/CA